



## VIVAVERDE: Sistema Informativo e Comunidade sobre Veganismo

Felipe H. P. BOTELHO<sup>1</sup>; Paulo C. dos SANTOS<sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo apresenta o desenvolvimento do VIVAVERDE, uma plataforma digital interativa voltada ao apoio da comunidade vegana. Trata-se de um projeto tecnológico com ênfase em acessibilidade, colaboração e educação alimentar. A plataforma oferece fórum, banco de receitas, artigos educativos e espaço de interação. Seu desenvolvimento baseou-se em metodologias da Engenharia de Software, com *frontend* em HTML, CSS e JavaScript (Bootstrap), *backend* em Django (Python) e banco PostgreSQL. A proposta busca promover inclusão, combater desinformações e facilitar a transição alimentar.

**Palavras-chave:** Veganismo; Inclusão digital; Receitas vegetais; Comunidade online; Sustentabilidade.

### 1. INTRODUÇÃO

O veganismo é um movimento que abrange questões éticas, ambientais e de saúde, desafiando práticas de exploração animal e promovendo a sustentabilidade. Apesar do crescimento do número de adeptos, dificuldades como a desinformação, escassez de receitas acessíveis e a falta de redes de apoio persistem. Nesse cenário, tecnologias digitais têm se mostrado ferramentas eficazes para fortalecimento comunitário e disseminação de conhecimento, como demonstram iniciativas como os Vegan Hacktivists (VEGAN HACKTIVISTS, 2023).

Neste contexto, o projeto VIVAVERDE propõe o desenvolvimento de uma plataforma web colaborativa que reúne receitas, artigos informativos, fórum de interação e ferramentas de personalização, voltadas tanto para veganos experientes quanto para iniciantes em transição alimentar. O objetivo é criar um espaço virtual funcional e acolhedor, promovendo uma alimentação consciente e uma rede de apoio mútua.

### 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O estudo de comunidades digitais voltadas à alimentação saudável tem crescido significativamente nos últimos anos. Segundo Sousa *et al.* (2022), tais comunidades desempenham papel relevante na promoção de hábitos alimentares sustentáveis, atuando como espaços de troca de experiências e construção de identidades coletivas. Esse papel ganha especial relevância em

---

<sup>1</sup> Discente do Técnico em Informática Integrado, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: felipe.botelho@ifsuldeminas.edu.br.

<sup>2</sup> Orientador, IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho. E-mail: paulo.santos@muz.ifsuldeminas.edu.br

contextos onde a informação de qualidade ainda é restrita, sendo as plataformas digitais mediadoras entre ciência, prática cotidiana e engajamento social, levando o conhecimento de maneira dinâmica e acessível.

Pimentel e Lima (2021) destacam que as plataformas digitais de ativismo alimentar não apenas ampliam a circulação de conteúdos, mas também fortalecem a sensação de pertencimento a uma comunidade, elemento essencial para a manutenção de práticas alimentares alternativas. A noção de pertencimento encontra respaldo em estudos que indicam fatores psicossociais — como apoio social e identificação com o grupo — como determinantes para a aderência de longo prazo a dietas baseadas em vegetais.

O veganismo, enquanto movimento ético, político e ambiental, também dialoga diretamente com desafios da saúde pública e da sustentabilidade global (FREITAS; MORAIS, 2020). No entanto, a transição para esse estilo de vida encontra obstáculos concretos, especialmente a ausência de suporte social. Pesquisas recentes apontam que mais da metade das pessoas que tentam adotar o veganismo relatam falta de apoio de amigos e familiares como uma das maiores dificuldades (VEGAN BUSINESS, 2022). Esse dado reforça a importância de iniciativas que criem espaços de suporte coletivo e reconhecimento social, como propõe o VIVAVERDE.

### **3. MATERIAIS E MÉTODOS**

O VIVAVERDE foi concebido a partir de uma abordagem incremental da Engenharia de Software. Inicialmente, foram elaborados diagramas UML (casos de uso, classes e atividades) por meio da ferramenta Visual Paradigm Online. O *frontend* foi desenvolvido com HTML, CSS e JavaScript, utilizando o *framework* Bootstrap para garantir responsividade. O *backend* utiliza Django (Python), com banco de dados PostgreSQL.

A prototipação da interface foi realizada com o Figma, e o controle de versão foi feito via GitHub. Os testes funcionais foram executados em ambiente desktop (Windows 11 Pro, Intel i3, 8 GB RAM), simulando o uso por usuários com diferentes níveis de familiaridade com a tecnologia.

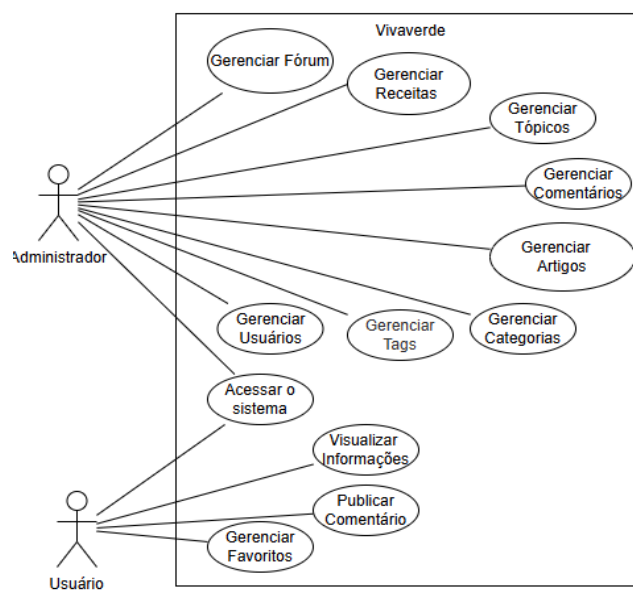
### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Até o momento, foram concluídas as etapas de concepção, prototipação e implementação inicial da plataforma em ambiente desktop, incluindo o desenvolvimento do fórum, banco de receitas e artigos educativos. Os testes funcionais iniciais demonstraram boa performance e acessibilidade, mesmo antes de serem utilizados por usuários finais.

Do ponto de vista social, a plataforma mostrou potencial em combater o isolamento de novos veganos, ampliar a visibilidade do movimento e servir como espaço de partilha de experiências. Ao oferecer recursos colaborativos e interativos, o VIVAVERDE responde diretamente às dificuldades apontadas na literatura, funcionando como um suporte comunitário capaz de fortalecer a identidade vegana e reduzir as barreiras ligadas à falta de apoio social.

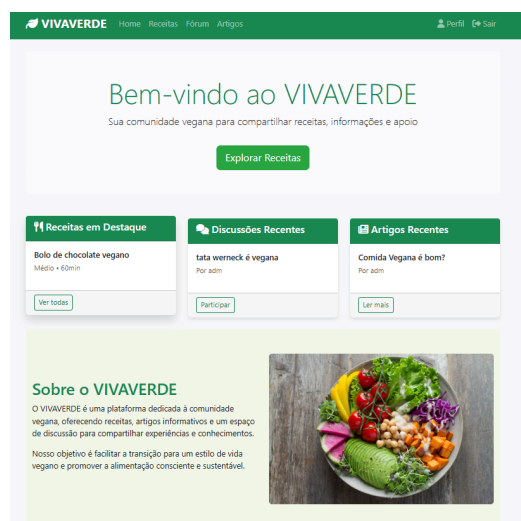
O site está atualmente em sua versão beta. A próxima etapa de desenvolvimento envolve a programação e integração dos sistemas que trarão dinamismo à plataforma, como a implementação de um sistema de usuários e a evolução das funcionalidades já existentes.

Figura 1: Diagrama de Caso de Uso



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Figura 2: Interface do Sistema



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

## 5. CONCLUSÃO

O projeto VIVAVERDE demonstra alto potencial de impacto social e tecnológico. A plataforma foi idealizada para suprir lacunas enfrentadas por veganos e interessados no estilo de vida, promovendo um espaço de apoio mútuo e aprendizado. O uso de metodologias ágeis e tecnologias escaláveis permitiu o desenvolvimento de um protótipo funcional e adaptável.

Entre os próximos passos estão testes de usabilidade com perfis variados, ampliação do acervo educativo, parcerias com nutricionistas para validação científica dos conteúdos e o lançamento de uma versão mobile. O VIVAVERDE representa um exemplo de como a tecnologia pode atuar como ponte entre escolhas individuais e mudanças coletivas sustentáveis, contribuindo para reduzir o isolamento de novos veganos, promover a alimentação consciente e ampliar a visibilidade do movimento em nível local e global.

## REFERÊNCIAS

FREITAS, João V.; MORAIS, Ana C. Alimentação sustentável e tecnologia digital: revisão de práticas emergentes. *Revista Brasileira de Alimentação*, v. 13, n. 2, p. 77–89, 2020.

PIMENTEL, Lucas A.; LIMA, Verônica B. Comunidades digitais e engajamento alimentar: um estudo sobre plataformas de receitas veganas. *Cadernos Interdisciplinares de Ciência Social*, v. 7, n. 1, p. 45–63, 2021.

SOUSA, Mariana T. et al. Tecnologia e alimentação: o papel das plataformas digitais na promoção de hábitos saudáveis. *Saúde e Sociedade*, v. 31, e210480, 2022.

VEGAN BUSINESS. Pesquisa indica que a maior dificuldade na transição para o veganismo é a falta de apoio. *Vegan Business*, 2022. Disponível em: <https://veganbusiness.com.br/pesquisa-transicao-para-o-veganismo>. Acesso em: 01 jul. 2025.

VEGAN HACKTIVISTS. Coding with Compassion: These vegan tech volunteers work to end animal exploitation. *Good Good Good*, 2023. Disponível em: <https://www.goodgoodgood.co/articles/vegan-hacktivism>. Acesso em: 01 jul. 2025.